



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



**ELIZETH GONZAGA DOS SANTOS LIMA**

**POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
SUPERIOR: IMPACTOS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**Projeto de Pesquisa apresentado  
ao CHAMADA UNIVERSAL -  
MCTI/CNPq Nº 14/2012 - Chamada  
para Seleção de Projetos**

**Cáceres/MT  
Julho/2012**



## IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

### **TÍTULO DO PROJETO: Políticas de avaliação e inovação da Educação Superior: impactos na produção do conhecimento.**

Grande Área de Conhecimento (Segundo CNPq): Ciências Humanas

Área de Conhecimento (Segundo CNPq): Educação

Sub-Área de Conhecimento (Segundo CNPq): Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais.

Duração do Projeto: 31/12/2012 a 31/12/2015

Proponente: Elizeth Gonzaga dos Santos Lima

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT

**Palavras-Chave:** Universidade, Políticas de Avaliação, Inovação e Produção do Conhecimento.

#### **Resumo do Projeto:**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a produção do conhecimento científico nas universidades, buscando entender como as políticas de avaliação incidem sobre a produção do conhecimento. Queremos entender a comercialização do conhecimento científico que pressiona os pesquisadores a produzirem mais, em menos tempo e com menor custo, para satisfação dos consumidores, reduzindo a responsabilidade pela transformação social e consolidando a produção de um conhecimento comercializável. O objetivo é compreender o processo de inovação da sociedade, tendo como foco o conhecimento produzido pela universidade e suas implicações para as transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, analisando as determinações das Políticas de Avaliação para a produção do conhecimento. As questões de pesquisa que se colocam inicialmente dizem respeito a: Qual inovação está sendo proposta nas Políticas para a Pós-Graduação? Que conhecimento está sendo produzido? O que está sendo colocado como conhecimento? O que, para que e para quem pesquisamos? Até que ponto as Políticas de avaliação afetam a produção do conhecimento? Até que ponto professores/pesquisadores e estudantes, como produtores do conhecimento, estão afetados pelas Políticas de Avaliação? Este projeto será desenvolvido em parceria com o Grupo de Pesquisa InovAval/UFRGS, coordenado pela Profa Dra Denise Leite. Neste sentido, a metodologia seguirá o caminho abordado pelas pesquisas do Grupo InovAval e parceiros internacionais. Os dados serão coletados nos Programas de Pós-Graduação da UNEMAT, através de entrevistas com os coordenadores, professores e alunos dos Programas de Mestrados e análise de documentos. Os resultados possibilitarão o fortalecimento da avaliação sustentada na emancipação, o pensar sobre a função social da universidade e a qualidade do que está sendo produzido e disseminado e a necessidade da autoavaliação participativa como possibilidade contra hegemônica.



## **QUALIFICAÇÃO DO PRINCIPAL PROBLEMA A SER ABORDADO**

Discutir a produção do conhecimento no contexto atual é uma questão emergente, complexa e de fundamental importância, se levarmos em consideração o cenário de construção da sociedade do conhecimento, as mudanças do mundo do trabalho, o processo de mundialização do capital e as alterações que vem ocorrendo no papel do Estado desde a década de 80, com maior efervescência na década de 90. Com essas mudanças a centralidade do poder em disputa emana do conhecimento. Nesse sentido, o conhecimento está associado a uma mercadoria e, nos princípios do mercado, quanto mais mercadoria, mais condições para competir e mais poder. A produção do conhecimento passa a fazer parte dos acordos internacionais, das propostas dos organismos mundiais e das políticas governamentais dos países. A busca pelo conhecimento tornou-se uma necessidade urgente e adentrou o cotidiano das organizações, das instituições e da vida das pessoas. Conhecer torna-se sinônimo de poder, prosperidade, sucesso e bem estar econômico e social. Estamos falando da sociedade do conhecimento emergente no contexto da globalização.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a produção do conhecimento científico nas universidades, buscando entender como as políticas educacionais, em especial as políticas de avaliação, incidem sobre a produção do conhecimento. Parafraseando Santos, queremos entender a comercialização do conhecimento científico que pressiona os pesquisadores a produzirem mais em menos tempo e com menor custo para satisfação dos consumidores, reduzindo a responsabilidade pela transformação social e consolidando a produção de um conhecimento comercializável.

Nesse contexto, é preciso tensionar a produção do conhecimento na universidade, antes que nos tornemos, enquanto pesquisadores e sujeitos do conhecimento, meramente executores de uma demanda de mercado. Como docente e pesquisadora, temos sentido a pressão do produtivismo, que tem se acirrado cada vez mais, a partir do controle do Estado por meio do uso de mecanismos e



parâmetros de avaliação ainda que pautados pelo discurso da promoção da qualidade na educação.

Este estudo é parte integrante do Projeto AVALIAÇÃO E REDES DE COLABORAÇÃO: Inovação e mudanças nas teias de conhecimento, desenvolvido pelo Grupo de pesquisa inovação e avaliação na universidade, da Faculdade de Educação Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela Profa Dra DENISE LEITE. Os procedimentos de análise dos dados e informações sustentam-se numa base teórica diversificada, da qual citamos Boaventura de Sousa Santos; Benjamin Barber; Paulo Freire; José Dias Sobrinho; Ernest House

Ressaltamos que esta proposta é continuidade dos estudos que realizamos sobre as Políticas de Avaliação para a Educação Superior a partir da década de 90. Os resultados das pesquisas anteriores apontaram que as políticas de avaliação se desenvolvem na tensão emancipação/regulação. Em uma das primeiras pesquisas, realizada no mestrado sob a orientação da Profa Denise Leite e publicada em Lima (2002), analisamos o silêncio dos docentes frente as políticas de avaliação que estava sendo implantada, o PROVÃO, com viés regulatório, o qual enfraquecia o PAIUB com viés emancipatório. Vivenciamos este processo na UNEMAT e estudamos as atitudes de silenciamento dos docentes frente aos processos avaliativos. Detectamos que o sentido do silêncio dos docentes frente a avaliação configura-se com o silêncio político, são os silenciamentos. Os docentes estão impregnados dos cânones construídos históricos e culturalmente. Para Santos, a emancipação é o pilar da modernidade que não desenvolveu completamente, o que levou à construção de subjetividades resignadas e silenciadas. Para instaurar a emancipação é preciso subjetividades que tomem posse do conhecimento emancipatório.

Ainda evidenciamos que as relações políticas levam ao silenciamento. Segundo House, em uma avaliação democrática é necessária a difusão de poder. Para este autor a difusão de poder contribui para uma avaliação mais democrática e participativa, "a avaliação pública deve ser democrática, equitativa e em último,



baseada nos valores mais de equidade, autonomia, imparcialidade e reciprocidade". (House 2000, p. 237). Ainda para Santos (1999, 2000) e House (2000), difundir o poder é pensar uma nova ética pautada na responsabilidade, o que implica pensar a avaliação sustentada no pilar da emancipação, na solidariedade e no reconhecimento do outro enquanto capaz de produzir conhecimento. É pensar o outro enquanto sujeito, é sentir-se responsável pelo outro, assim só pode haver emancipação no multiculturalismo, no qual, não existem verdades acabadas, mas uma diversidade que valoriza as mais variadas formas de ser, de viver e de agir das pessoas.

Continuamos nossas pesquisas em busca de alternativas emancipatórias nos espaços da universidade. Assim, verificamos nos estudos realizados no doutorado, no Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, o uso dos resultados da avaliação como estratégia de (re)organização dos espaços de discussão e construção da emancipação. Buscamos entender, aprofundar e desvendar os entraves que distanciam os resultados das avaliações das tomadas de decisão. Os resultados desta pesquisa foram analisados a luz de duas grandes categorias. Na primeira, as concepções de avaliação sustentavam o viés regulatório, causando temor nos sujeitos sobre “como” e “para que” tais dados seriam utilizados. Na segunda, as concepções de avaliação sustentavam o viés emancipatório, propiciando aos sujeitos conceberem os resultados como potencializadores da qualidade institucional. Concluímos esta pesquisa, enfatizando a necessidade de repensar as formas de participação, como forma de alcançar resultados confiáveis nos processos de avaliação. Não são os resultados das avaliações que engendrarão as mudanças de concepções de qualidade ou fortalecerão os processos de tomadas de decisão, mas a possibilidade de discuti-los coletivamente, devidamente, referenciados no projeto pedagógico da instituição.

O caminho que estamos trilhando em nossas pesquisas nos levou à busca de possibilidades que venham fortalecer a avaliação sustentada na emancipação. Estudamos a avaliação participativa como possibilidade contra hegemônica. Nos estudos de Santos sobre a emancipação, de Bourdieu sobre espaço social e de



Leite sobre a avaliação participativa, sustentamos teoricamente a defesa da avaliação participativa como alternativa de emancipação nos espaços da universidade.

Estas pesquisas nos levaram a publicação de um livro e vários artigos em periódicos e coletâneas. Estamos hoje, liderando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional - GEPAVE/UNEMAT, estudando a integração do viés regulatório e emancipatório no sistema de avaliação sustentando o SINAES como uma avaliação do tipo co-avaliação a partir de House. Estamos analisando o fortalecimento da autoavaliação como possibilidade de implantar na educação superior a avaliação participativa.

Nossa inserção como docente no programa de Pós-Graduação em Educação da UNEMAT, nos levou a uma reflexão ainda maior sobre os efeitos das Políticas de avaliação nas práticas educacionais e como os parâmetros de avaliação estão afetando diretamente a produção do conhecimento e, a nosso ver, os docentes continuam no silenciamento. Necessitamos sair deste silenciamento e buscar alternativas e ações contra hegemônicas, apostando na avaliação participativa como possibilidade. Nesta perspectiva estamos propondo estudar os impactos das Políticas de Avaliação para a produção do conhecimento e a condição do sujeito como sujeito que produz este conhecimento.

No contexto econômico atual a palavra chave para a construção da sociedade do conhecimento é inovação. É necessário pensar de qual inovação estamos falando e qual inovação é necessária para desenvolvermos a responsabilidade social e a solidariedade, princípios que devem sustentar a produção do conhecimento na universidade. As diretrizes de avaliação para a educação definem as habilidades, competências, perfil do profissional, eixos de inovação tecnológica, demandas urgentes para o desenvolvimento científico. Essas diretrizes definem a inovação proposta e, podem estar determinando os eixos e a dinâmica das pesquisas e dos currículos dos cursos, tanto da graduação, quanto da pós-graduação.



**As questões que pretendemos estudar estão relacionadas a:**

- Qual inovação está sendo proposta nas Políticas para a Pós-Graduação e qual inovação é necessária para a produção do conhecimento?
- O que está sendo colocado como conhecimento nas Políticas de Avaliação para a Pós-Graduação?
- O que, para que e para quem pesquisamos?
- Até que ponto as Políticas de avaliação afetam a produção do conhecimento?
- Até que ponto professores/pesquisadores e estudantes estão afetados pelas Políticas de Avaliação?

**O objetivo deste estudo é:**

Analisar as determinações das Políticas de Avaliação para a definição do conhecimento produzido, visando compreender o processo de inovação em tempos de globalização, a partir da produção do conhecimento, tendo como foco o conhecimento produzido pela universidade e suas implicações para as transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas.

**JUSTIFICATIVAS E PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS OU TECNOLÓGICAS DA PROPOSTA**

As experiências que vivenciamos nos levam a questionar a produção do conhecimento e pensar na condição de docente como sujeito que produz esse conhecimento. Como estamos produzindo? Em que tempo? Com que qualidade? O sujeito do conhecimento está sendo desqualificado frente ao quantitativismo imposto pelas políticas de avaliação?

Uma das questões sobre as quais nos debruçando atualmente está relacionada à (re)configuração dos currículos das escolas e da universidade a partir das diretrizes e instrumentos que orientam os processos de avaliação. Parece haver uma inversão na lógica da avaliação. Nas escolas, observamos que professores e



gestores estão preocupados em ensinar o que é exigido na Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB e ENEM a fim de aumentar o IDEB; na universidade, os cursos de graduação também tem (re)configurado os currículos a partir das matrizes de referência do ENADE; na Pós-graduação não parece ser muito diferente, os grupos de pesquisa, as redes, os projetos, as dissertações/teses estão voltados para uma perspectiva que contempla a Política de Inovação tecnológica do Estado, a Política de Pós-graduação e, mais ainda, as diretrizes de avaliação da CAPES, mesmo que realizada pelos nossos pares. A nosso ver, estas avaliações carregam implicitamente uma concepção de educação, que serve ao desenvolvimento e consolidação dos princípios neoliberais, produção, liberdade de escolha nos princípios do mercado, produzir mais, em menos tempo e menor custo. Nesse sentido, a produção do conhecimento pode estar sendo afetada pelas políticas educacionais que define os parâmetros de qualidade e utiliza a avaliação como princípio, meio e fim para garantir que o conhecimento seja produzido com esse viés. Assim, discutir a qualidade do conhecimento que estamos produzindo, qual o conhecimento estamos produzindo, a quem e para que serve, me parece ser essencial para *pensarmos a função social da universidade e a qualidade do que está sendo produzido e disseminado.*

Os impactos do viés neoliberal com o aumento da produtividade sob o comando do mercado e controle do Estado tem se manifestado nas ações diárias da vida docente. Como docente da Educação Superior nos níveis da graduação e da pós-graduação tenho sentido cotidianamente a precarização do trabalho docente em nome da qualidade. Com um regime de trabalho exclusivo para a universidade e uma pressão produtivista, manifestada pelos parâmetros de qualidades definidos pelas Políticas Educacionais e controlados pela avaliação, nossas atividades acadêmicas estão se resumindo no quantitativismo.

Nas reuniões de docentes no interior do Programa de Pós-graduação e nas discussões externas que emergem nos fóruns e encontros de educação, citamos o que acabamos de participar o FORPRED e a ANPED, o que temos observado é uma preocupação em atingir as metas propostas pela política, alcançar a qualidade



atendendo os indicadores e os parâmetros da Política de Pós-Graduação definidos pelas políticas de avaliação. Entre os docentes, observamos um mal estar, que se por um lado estão sentindo a pressão e discordam de tais políticas, por outro, não vêem alternativas a não ser entrar no jogo e adequar às regras para se manterem, do contrário, estamos fora do jogo. Nosso estudo nos remete a pensar alternativas contra hegemônicas, ainda acreditamos na implantação da avaliação participativa como possibilidade de instaurar nos espaços da universidade e nas atitudes dos sujeitos os princípios da emancipação, mesmo em tempos de globalização.

A nossa vivência como docente demonstra a docência sucumbida pela produtividade. Atualmente, desempenho atividades ministrando aulas na graduação e na pós-graduação, sou líder de um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, coordenadora de um Projeto de pesquisa com financiamento da FAPEMAT, membro de um projeto de pesquisa em parceria com a UFMT, oriento 03 bolsistas de Iniciação Científica, 03 Trabalhos de Conclusão de Curso na graduação e 02 orientandos na pós-graduação; ainda auxilio a gestão nas questões referentes à avaliação como coordenadora da Comissão Própria de Avaliação - CPA, membro da Comissão Permanente de Avaliação do Desempenho Docente - COPAD e do conselho da pós-graduação. Essas atividades estão acompanhadas pelas cobranças dos produtos, que são necessários, como relatórios semestrais, prestação de contas, preparação das aulas, orientações acadêmicas, correções de trabalhos, projetos e avaliações sobre o rendimento dos acadêmicos, atualização do currículo lattes, e queremos enfatizar as publicações que também precisam atingir o mínimo determinado pela CAPES para continuar como docente da pós-graduação. É nessa condição que estamos produzindo e disseminando o conhecimento, que na nossa perspectiva, deve contribuir para a transformação social.

O que apresentamos acima são recortes da correria da vida acadêmica e a falta de oportunidade e de tempo para refletir, pensar, estudar, face ao acúmulo de atividades necessárias para atingir as metas e os indicadores das avaliações. Lewis Carroll, citado por Bauman (1999, p. 64) diz: “é preciso correr o máximo que você puder para permanecer no mesmo lugar. Se quiser ir a algum outro lugar, deve



correr pelo menos duas vezes mais depressa do que isso!”. Estamos, querendo ou não, entrando na onda do quantitativismo das avaliações, face ao produtivismo. Resta-nos buscar alternativas, como diz Santos: lidar com a globalização com uma nova globalização, uma globalização contra hegemônica.

Como docente de uma universidade que está distante dos considerados grandes centros, e dos Programas de Pós-graduação consolidados que atendem os parâmetros de qualidade da CAPES, sofremos de outro problema para atender os parâmetros de qualidade exigidos, as dificuldades para publicar em periódicos *qualis* A e internacional. Esses são considerados como principais indicadores de qualidade da pós-graduação. Mesmo com a chamada globalização das informações pelas redes mais sofisticadas da internet, sentimos dificuldades de inserção de nossas publicações nas revistas consideradas "*Qualis*".

Nesse contexto, é preciso buscar alternativas. Destacamos como uma das alternativas a formação das redes de colaboração que estabelecem relações de trocas de experiências entre pesquisadores e ampliam a produção e disseminação do conhecimento, através de publicações conjuntas. Dessa forma, desenvolver esta pesquisa em parceria com o grupo InovAval da UFRGS é uma possibilidade de fortalecer a produção do conhecimento sobre avaliação.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A primazia do conhecimento gera uma expectativa em relação a educação, que passa a ser o instrumento útil para o desenvolvimento da sociedade. Segundo Moraes (2001) prolifera nos dias de hoje desmedida confiança nas possibilidades da educação. Governo e oposição, filósofos, teólogos, cientistas, sindicatos e empresas, locutores e jornalistas, o povo nas ruas, todos parecem reconhecer-lhe uma indisputável primazia. E não é de surpreender que seja assim. Afinal, é sempre em tempos adversos, como os que vivemos, que a educação galga os degraus mais altos do reconhecimento público e o imaginário popular reveste-a com a velha fantasia salvacionista, cujos exemplos a história os têm em grande número para contar.



O discurso sobre o conhecimento está presente na reconfiguração da sociedade. Esta reconfiguração é consequência de múltiplas determinações econômicas, sociais e políticas. A crise gerada pelo capital traz um novo desenvolvimento que, se por um lado, fascina pelas facilidades que os avanços tecnológicos trazem, por outro, amedronta com o afastamento dos sujeitos como centro das mudanças, o esquecimento do sujeito como pessoa está gerando também uma crise existencial. O mundo contemporâneo vive a imposição dos imperativos capitalistas em todas as esferas da vida humana. A reconfiguração do estado de bem estar social para o estado de controle, traz consequências que consideramos perversas para a existência humana. O discurso da produtividade tem desenfreado a produção do conhecimento como forma de competir no mercado de trabalho, o que gera muita ansiedade e medo nas pessoas, que precisam a cada dia conhecer e produzir mais para se tornarem úteis para o crescimento e desenvolvimento social.

Documentos de organismos multilaterais, como o Banco Mundial, UNESCO, CEPAL, de mercados regionais, como o MERCOSUL e a União Européia, ou os de governos nacionais, são unânimes em assegurar a centralidade da educação – e, sobretudo a chamada educação básica – nas atuais circunstâncias econômicas e políticas. Assistimos, nesta semana, a divulgação do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH dos países, que apresentou uma melhora significativa do Brasil nos índices que definem a qualidade de vida do ser humano, mas apresentou também o maior desafio para o Brasil como sendo melhorar a qualidade da educação.

Moraes (2001), estudando essa centralidade da educação nas políticas internacionais e nacional, apresenta duas razões que podem justificar tal centralidade. Em primeiro lugar, porque a educação, ela própria, tornou-se mercadoria mediante a introdução de mecanismos de mercado no financiamento e gerenciamento das práticas educacionais. Um produto a mais entre os muitos a serem consumidos. Em segundo, porque a ela é atribuída a função de formar a força de trabalho com as “competências” necessárias para atender ao mercado.



Moraes (2001) continua discutindo a questão do conhecimento e afirma que os destinos da educação, desse modo, parecem estar diretamente articulados às demandas de um mercado insaciável e da sociedade dita do “conhecimento”. Como decorrência, os sistemas educacionais dos vários países sofrem pressões para construir ou consolidar escolas mais eficientes e aptas a preparar as novas gerações e, além da atualização do sistema escolar, a criarem mecanismos para uma educação continuada, uma educação para toda a vida. A educação, enfim, adequada à sociedade na qual todos os lugares são lugares de aprendizagem.

Nessa sociedade do conhecimento a educação está sendo colocada como a salvação, em especial a universidade que tem a função de ser produtora e disseminadora do conhecimento. É preciso questionar qual o conhecimento estamos produzindo.

Leite (2010) no projeto Redes de Colaboração, relata sua experiência com as pesquisas realizadas e conta como surgiu as redes de pesquisa, mostrando que estas surgem como necessidade de integração das experiências vivenciadas pelas instituições na produção de um conhecimento livre para investigar o tema que lhes parecesse adequado. Esta rede inicial, relatada por Leite, era formada pelos pesquisadores, cada um em sua universidade e se assentava na procura do conhecimento livre e desinteressado (for its own sake), crítico, porém, pautado nos valores da ciência acadêmica supostamente protegida de interesses econômicos específicos (Bourdieu, 1989; 2006). "Isto é a ciência acadêmica que produzimos, a decisão sobre o que pesquisar, se fazia dentro das universidades, os investigadores eram livres para investigar o tema que lhes parecesse adequado" (Leite, 2010).

A revisão dos seus pares ocorria se pretendiam obter algum recurso. Caso não, poderiam pesquisar de forma autônoma, durante anos, o mesmo tema com apoio das universidades, até mesmo sem prestar contas do que alcançavam produzir. Somente o controle dos pares eventualmente regularia a produção e difusão do conhecimento.

As experiências da pesquisadora, relatadas no Projeto encaminhado ao CNPq, vão mostrando que esse viés da produção do conhecimento livre para



investigar temas que o pesquisador definisse como necessários vai tomando outros rumos no século XXI. Segundo Leite, a "pesquisa desinteressada" cede espaço à pesquisa contratada, ao projeto que atende aos editais, os quais por sua vez, se conformam aos planos governamentais e à dotação de recursos pré-estabelecida em acordo com prioridades da ciência e da tecnologia nacionais e internacionais. Os grupos de pesquisa atendem também ao imperativo do financiamento externo procedente de outras fontes que não as governamentais.

Como diz Santiago em projeto de investigação conjunto, "ao longo das últimas décadas, a investigação tem vindo a ser crescentemente significada e (re) conceitualizada como um serviço que tem um preço face às leis da procura e da oferta que regem as dinâmicas de mercado na economia. Os seus objetivos não se circunscrevem, apenas, ao desenvolvimento do conhecimento, mas também à crescente instrumentalidade econômica do ensino superior legitimada pela noção de „sociedade do conhecimento“, o principal suporte de reconversão do capitalismo industrial tradicional, fator determinante da competitividade e do desenvolvimento econômico dos países. Na maior parte da literatura internacional sobre este campo (Ziman, 1994; Slaughter e Leslie, 1997; Olssen e Peters, 2005; Santiago, Carvalho e Relva, 2008) a ênfase tem sido mais colocada nas Ciências Naturais e Físicas, na Saúde e Engenharias, e muito menos nas Ciências Sociais, Humanidades e Artes." (LEITE, 2010)

As mudanças na produção do conhecimento que estavam sendo produzidas sem interesses comercializáveis, se deram com a redefinição do papel do Estado e as preocupações com a implantação das Políticas de avaliação. Nas palavras de Morosini (2004, p. 146), o Estado Regulador caracteriza hoje o cenário da produção nacional. Esse Estado se corporifica em "Estado Avaliador", em todos os aspectos da realidade educacional e em todos os níveis do sistema. Essa preocupação com a implantação de mecanismos de avaliação foi estimulada por organismos internacionais. Segundo Peroni (2003, p. 110), "quase todos os últimos acordos assinados entre o Brasil e o Banco Mundial tiveram um componente de avaliação educacional, visando verificar a efetividade das ações geradas nos Projetos".

Para Dias Sobrinho (2002, p. 35), as políticas empreendidas pela União Européia de ajuda financeira aos países mais pobres, aqueles que sofrem atrasos em seus processos de desenvolvimento, como exemplo, o Brasil, produziram a necessidade de avaliações sistemáticas com o propósito de apreciar a eficácia das



intervenções e seu impacto. Destaca a interferência técnica, política e financeira de dois Organismos: a OCDE e o Banco Mundial. Esses Organismos internacionais não se limitam em financiar e cobrar avaliações e, também, intervêm na imposição ideológica e na criação de competências segundo seus interesses. A idéia de avaliação que se deriva é a da medida, da eficiência e da produtividade educativa através de indicadores econômicos e financeiros.

A definição de Estado Avaliador está sustentada no modelo de controle estatal. “Estado Avaliador é uma nova forma de coordenação e regulação dos sistemas de educação superior e da relação entre Estado e universidade”. (SANTOS FILHO, 2000, p. 161). Com esse viés mercadológico emergem as Políticas de Avaliação para a educação, que em grande parte surgem em função de acordos firmados com Organismos internacionais levando-se em consideração os indicadores da educação no Brasil, que comparados com outros países em desenvolvimento precisavam melhorar.

A universidade sofre essas transformações e é redesenhada a partir do modo de produção capitalista vigente. Segundo Leite (2010), a universidade redesenhada dá lugar à pós-universidade empreendedora que se alia ao pesquisador empreendedor de seus trabalhos e de seus grupos de pesquisa que podem mesmo transformar-se em verdadeiras micro-empresa da pesquisa (Clark, 1998; 2004; Feldman, 2001; Etzkowitz, 2003).

Santos (1999, p. 187 a 226), discute as funções da universidade desde o seu surgimento e diz que ela surge com as funções de busca de verdades, transmissão da cultura, ensino das profissões, investigação científica e educação dos novos homens de ciência. A partir da década de 60 do século passado, há uma reivindicação do envolvimento da universidade e do conhecimento por ela produzido, na resolução de problemas econômicos e sociais. Para Santos (1999, p. 188), o apelo à prática se deu em decorrência das transformações da ciência em força produtiva, do desenvolvimento tecnológico e da competitividade internacional da economia, conseqüências dos avanços que ocorreram na modernidade.



Dias Sobrinho (2005b, p. 29-44), faz uma análise do desenvolvimento da universidade e diz que ao longo de sua história a universidade mostrou-se necessária para o desenvolvimento da humanidade e tem sido o mais importante espaço produtor do domínio técnico do homem sobre a natureza e da consciência do homem sobre essas transformações. E continua dizendo:

Ao longo de nove séculos de sua história, a universidade tem formado inteligências e personalidades, produzido conhecimentos e técnicas, desenvolvido os instrumentos e artefatos que impulsionam as fábricas e tem sido a instância crítica e criativa da cidadania e da vida democrática. (...). Ela é um espaço social em que os sujeitos sociais se formam e se constituem por intermédio de suas ações e experiências com o saber e com os outros. (DIAS SOBRINHO, 2005b, p. 30)

As mudanças ocorridas com a reestruturação do capitalismo e a implantação de uma nova ordem mundial, a globalização sustentada pela política do neoliberalismo, trouxe à tona uma discussão sobre os fins da universidade. Para Goergen (2005, p.12), a crise da universidade acontece numa tripla dimensão: a crise conceitual, a crise contextual e a crise textual. A primeira é definida pela falta de clareza sobre o que é ou como deveria ser uma universidade, especialmente no Brasil onde existe uma variedade de instituições acadêmicas de nível superior. A segunda está ligada às relações universidade/sociedade e às transformações que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, à relevância que assume hoje a ciência e a tecnologia, falamos de “sociedade do conhecimento” e segundo esse autor, ciência e tecnologia se tornaram o principal fator produtivo. Além desse aspecto central, existem outros como: a mobilidade social, a instabilidade no meio profissional, a agilidade da disseminação de informações, a globalização econômica e cultural que desestabiliza as estruturas tradicionais da universidade. A terceira crise, a textual, abrange internamente a universidade, seus conteúdos, suas formas de ensino, sua relação com a ciência e a tecnologia, com os sentidos éticos e sociais daquilo que faz ou deixa de fazer. Esse autor resume as várias facetas da crise universitária num só termo: “a universidade passa por uma crise de identidade”. Ela está insegura quanto ao seu papel e suas tarefas na sociedade contemporânea.



Percebemos que essa insegurança tem levado as pessoas, que fazem a universidade e constroem um projeto de educação superior, a cederem às pressões, tanto da sociedade como do Estado, e voltar suas atividades de pesquisa muito mais para atender uma demanda do mercado do que para a transformação social, transformando o conhecimento em mercadoria. Dessa forma, o projeto de universidade passa a se sustentar na ética utilitarista. Nesse amálgama a produção do conhecimento encerra-se em um conflito.

Este conflito está posto quando a universidade tenta redesenhar o seu papel, investindo na função de produzir conhecimento para a transformação da ordem mundial e, a sociedade, engendrada pelas exigências do mercado, exige e espera dela o equacionamento dos problemas sociais e econômicos e a preparação de profissionais competitivos para atuarem no mercado de trabalho, entendendo o conhecimento como produto necessário à sobrevivência, uma mercadoria.

Goergen (2005, p. 14) contribui com essa análise dizendo:

Os mecanismos da globalização e da internacionalização, diretamente atrelados ao sistema capitalista neoliberal, podem trazer e certamente trazem embutidos valores e visões de mundo, modos de ver e interpretar as relações culturais e de convivência humana que, ao invés de incorporadas, devem ser rejeitadas pela universidade. (...) Como dar conta de sua pertinência local, da promoção dos interesses, necessidades, carências e especificidades da comunidade à qual pertence e, ao mesmo tempo, responder às dimensões e exigências mais amplas do mundo globalizado é uma dentre tantas outras questões que precisam ser enfrentadas aberta e criticamente. (GOERGEN 2005, p. 14)

Santos discute a deterioração da universidade na política neoliberal nos últimos dez anos e apresenta os principais impactos como sendo: a perda da prioridade da universidade pública entre os bens públicos produzidos pelo Estado por via da crise financeira; a descapitalização da universidade pública; a transnacionalização do mercado universitário; a gestão, a qualidade e a velocidade da informação são essenciais à competitividade econômica; a comercialização do conhecimento científico (pressão hiper-privatística da mercantilização do



conhecimento, das empresas concebidas como consumidoras, utilizadoras e mesmo co-produtoras do conhecimento científico, uma pressão que visa reduzir a responsabilidade social da universidade à sua capacidade para produzir conhecimento economicamente útil, isto é, comercializável); a definição de prioridades de pesquisa e de formação, não só nas áreas das ciências sociais e de estudos humanísticos, como também nas áreas das ciências naturais, sobretudo nas mais vinculadas a projetos de desenvolvimento tecnológico e, por último, o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação que provocou a proliferação do ensino à distância e das universidades virtuais.

Leite (2010), contribui significativamente com esta análise, em seu texto: *Brasil Urgente! Procuram-se Identidades*. Esta autora apresenta uma análise histórica da educação superior nos últimos 200 anos e afirma que, atualmente, "as reformas, chamadas neoliberais dos anos 90, que ocorreram em vários países, igualmente no Brasil não se limitaram à forma da lei, elas foram profundas e marcaram um modelo de instituição que saiu dos muros de marfim para voltar-se aos mercados e à internacionalização. (...). O perfil produtivista da universidade empreendedora seria um dos frutos visíveis das reformas dos anos 90. Leite vai mostrando a inserção das políticas de avaliação na educação superior e analisa como as identidades estão sendo construídas pelas distinções avaliativas. "Praticamente todos os resultados das políticas estão sendo monitorados através dos programas de avaliação da qualidade SINAES/MEC/INEP e CAPES/MEC, através das diferentes provas e exames e avaliações externas das IES. O controle e a regulação do sistema permanecem centralizados no MEC mantendo-se o espaço de autonomia das IES no que respeita à sua autoavaliação.

As nossas experiências acadêmicas confirmam os efeitos das avaliações para a emergência de uma identidade universitária no viés do modo de produção capitalista. O conhecimento produzido de forma desinteressada deu lugar à inovação ou à produção de conhecimentos comercializáveis.



No Projeto: Redes de colaboração, Leite aponta alguns temas relevantes que serão aprofundados e, consideramos necessário enfatizá-los em nossa proposta de estudo, pois, são temas que nos ajudarão a compreender a produção de conhecimento na universidade, como: relação simbiótica entre conhecimento e sua comercialização, entre produção de conhecimento e inovação que parece ser essencial ao desenvolvimento tecnológico das nações em um mundo globalizado. O estrito tema da comercialização da investigação e seus produtos, bem como o esforço da hiperprodutividade exigida dos acadêmicos. Acrescentamos ainda, a necessidade de estudar o Estado e a política educacional para a pós-graduação. Ao que nos parece, essa política está intervindo no trabalho docente, procurando instituir mecanismos que induzam os docentes a adequarem as atividades inerentes à profissão de acordo com os resultados estabelecidos pelos interesses mercantilistas. Dessa forma, a produção docente tende a sofrer conseqüências importantes em função de sua natureza, dos objetivos e finalidades das reformas implantadas ou em curso. Parece-nos haver uma tendência de um processo crescente de perda de autonomia para a produção do conhecimento e uma desqualificação do sujeito como capaz de produzir conhecimento que contribua para a transformação social, em função das injunções legais que ditam os procedimentos com fins de controle e avaliação dos resultados.

## **METODOLOGIA**

Este projeto será desenvolvido em parceria com o Grupo de Pesquisa InovAval a partir do desenvolvimento em conjunto do Projeto AVALIAÇÃO E REDES DE COLABORAÇÃO: Inovação e mudanças nas teias de conhecimento, coordenado pela Profa Dra DENISE LEITE. Neste sentido, a metodologia seguirá o caminho abordado pelas pesquisas do Grupo InovAval e parceiros internacionais. Métodos e técnicas quali-quantitativas darão suporte ao estudo.

A base teórica se dará a partir dos teóricos Boaventura de Sousa Santos; Benjamin Barber; Paulo Freire; José Dias Sobrinho; Ernest House, dentre outros.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



Pretende-se analisar as categorias teóricas: inovação, avaliação, globalização, sociedade do conhecimento, Políticas educacionais em tempos neoliberais e Produção do conhecimento, tendo o sujeito como construtor e disseminador de conhecimento.

Analisaremos como documentos a Política Nacional para a Pós-Graduação, a Política de Inovação Tecnológica e a Política de Avaliação para a Pós-Graduação, procurando compreender o que está proposto como diretrizes para a produção do conhecimento.

Para compreendermos os efeitos das avaliações para a produção do conhecimento, pretendemos analisar a produção científica dos professores/pesquisadores e estudantes dos 05 cursos de Pós-graduação *stricto sensu* (Programa de mestrado em: Educação, Ciências ambientais, Linguística, Literatura e Ecologia) da UNEMAT no ano de 2011, confrontando com as Políticas de Pós-Graduação e Inovação tecnológica para o país e com os indicadores e parâmetros de avaliação CAPES. O objetivo é verificar em que medida a produção do conhecimento está sendo afetada por tais parâmetros. Quais conhecimentos, quais estudos estão relacionados ao mercado? quais estudos, quais conhecimentos estão voltados para melhoria de vida dos sujeitos? quais estudos relacionam universidade e escola?

Com esta metodologia pretendemos confrontar as metas da Política de Inovação Tecnológica e da Política para a Pós-Graduação com as Pesquisas desenvolvidas pelos Grupos de pesquisa da UNEMAT cadastrados no Diretório do CNPq e o relatório de avaliação da CAPES, conforme quadro que segue.

Plano Nacional para a Pós-Graduação – PNPQ 2011-2020 e Política de inovação tecnológica.	Pesquisas desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisas CNPq (Cursos de Pós-Graduação/UNEMAT)	Relatórios Avaliação CAPES - (Estado-avaliador)

Ainda pretendemos entrevistar os coordenadores, professores e alunos dos 05 programas de mestrado da UNEMAT para captar as percepções dos mesmos



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



sobre as influências do processo de avaliação CAPES para os programas, com a finalidade de analisar os pontos positivos e negativos da Política de avaliação, para enfim, entrelaçar as informações coletadas nos documentos e nas vozes dos coordenadores e traçar os limites, as possibilidades e os efeitos da Política de Avaliação para a produção do conhecimento.

Os resultados coletados a partir dessa pesquisa realizada na UNEMAT serão analisados em conjunto com os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo InovAval-UFRGS.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



### Orçamento detalhado

Metas	I - ITENS DE CUSTEIO					JUSTIFICATIVA
1 – Garantia da infraestrutura básica para consolidação do Grupo de estudos e pesquisa em Avaliação Educacional (GEPAVE) na UNEMAT	<b>a) Material de consumo</b>					O GEPAVE funciona em uma sala disponibilizada pela UNEMAT e possui 01 computador e 01 impressora laser e necessita de materiais de consumo a fim de garantir o funcionamento desses equipamentos.
	Unid	Toner para impressora laser	6	389,95	2.339,70	
	Resma	Papel A4	20	16,00	320,00	
		Subtotal			<b>2.659,70</b>	
<b>d) Passagens e diárias</b>						O GEPAVE realizará um encontro de avaliação na UNEMAT com pesquisadores da rede de pesquisa InovAval da UFRGS para analisar os resultados da pesquisa e viabilizar publicações conjuntas, para tanto necessita de passagens e diárias. Também será realizada a visita aos campi da UNEMAT para coleta de dados e entrevistas.
2- Visitas aos Programas de Pós-Graduação da UNEMAT nos diversos Campi para observação “in lócus” e realização de entrevistas com pesquisadores e gestores.	Diárias para pesquisadores da UNEMAT e UFRGS					
	(dia)	Diárias ()	20	<b>187,83</b>	3.756,60	
3- Realização de Encontro para Estudos com os pesquisadores do Grupo de Pesquisa InovAval a fim de produzir artigos sobre os resultados da pesquisa.	Passagens (pesquisadores UNEMAT e UFRGS)					
	Unid	1) Passagem aérea: Cuiabá/Porto Alegre/Cuiabá.	6	750,00	4.500,00	
	Unid	2) Passagens aérea Campi UNEMAT (SINOP, Tangará da Serra e Nova Xavantina)	6	370,00	<b>2.220,00</b>	
	Subtotal			<b>10.476,60</b>		
<b>II - ITENS DE CAPITAL</b>						
4– Aquisição de bibliografias e	<b>a) Material Bibliográfico</b>					Os itens de capital solicitados serão utilizados no Laboratório de pesquisas em avaliação



ESTADO DE MATO GROSSO  
 SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



equipamentos para o laboratório de estudos em Avaliação.	Unid	livros (conforme bibliografia que segue)	40	35	1.400,00	educacional, ampliando a infraestrutura e garantindo a qualidade das pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos pesquisadores a partir da ampliação das referências bibliográficas disponibilizadas para estudo, debates e discussões. Ainda necessitamos de equipamentos como 01 notebook e 01 data show para uso em palestras em outros locais fora do laboratório e 01 máquina fotográfica para registros.
	Anual	-Assinatura da Revista Avaliação	3	60	180	
		Subtotal			<b>1.580,00</b>	
	<b>b) Equipamento</b>		Valor (R\$)			
Unid medida	Especificação	Quant.	Unitário R\$)	Total (R\$)		
	Note book Completo (Dell latitude E6320) 13", Windows 7 professional Original , Processador Intel Core I5-2520, Memória 2GB - DDR3, HD 320 GB, 7200 RPM gravador de CD e DVD combo, rede 10/100, fax modem 56K, internet sem fio,	1	3.049,00	3.049,00		
	Data Show Sony 2.000 lumens	1	1.500,00	1.500,00		
	Total			<b>4.549,00</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>19.265,30</b>		



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



### CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Atividades	Período de realização	CUSTO	Responsável
1 – Organização do Grupo de estudos e pesquisa em Avaliação Educacional (GEPAVE) na UNEMAT com a finalidade de produção, divulgação e ampliação do conhecimento produzido pela UNEMAT na área de avaliação.	Dezembro/2012 a dezembro/2015	<b>8.788,70</b> (Esse custo envolve todas as atividades seguintes, sendo que os materiais bibliográficos e permanentes ficarão disponíveis no laboratório e serão utilizados em todas as etapas.)	Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas)
2 -Realização de Encontros de Estudos sobre Avaliação Educacional na UNEMAT com a participação do Grupo de Pesquisa InovAval da UFRGS com a finalidade de analisar os resultados da pesquisa e produção de publicações conjuntas.	Julho/2013	<b>10.476,60</b>	Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas) e Grupo InovAval/UFRGS.
3 Reuniões de estudos no laboratório - GEPAVE	1 vez por semana durante toda a realização do projeto.		



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



4 - Reunião com os Coordenadores dos Programas de Mestrado da UNEMAT	Julho/2013		
5 - Construção do perfil dos Programas de Mestrado da UNEMAT observando o clima institucional existente, a construção do APCN, a efetivação dos conselhos, as publicações dos docentes e discentes, os grupos de pesquisas existentes, as parcerias e as formas de tomadas de decisão.	Julho/2013 a dezembro/2013		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas)
6- Entrevistas com os coordenadores dos Programas de mestrado da UNEMAT sobre os usos e os efeitos da avaliação CAPES para o Programa e como o Programa realiza a autoavaliação do Curso.	Fevereiro/2014 a abril/2014		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas).
7 - Tabulação e sistematização dos dados coletados	Maio/2014 a agosto/2014		Analista de Sistema, Matemático/estatístico e bolsistas.
8 – Encontro entre pesquisadores para discussão dos resultados da Pesquisa	setembro/2014		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas) e Grupo InovAval/UFRGS.
9 - Encontros com os participantes dos Programas de Mestrado da UNEMAT para discussão dos resultados da pesquisa.	dezembro/2014		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas) e Grupo InovAval/UFRGS.
10 - Elaboração e execução, em conjunto com os Programas de uma proposta de autoavaliação sustentada na participação democrática, tomando o APCN e planejamento do Curso como referência.	fevereiro/2015 a outubro/2015		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas) e Grupo InovAval/UFRGS.
11- Elaboração do relatório final da pesquisa	Novembro/2015		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas).
12- Apresentação do relatório na universidade	Dezembro/2015		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas).
13 – Publicação dos resultados em eventos, livros e periódicos.	Durante todo o período, priorizando a publicação dos resultados finais.		Equipe do Projeto (Coordenador, pesquisadores e bolsistas) e Grupo InovAval/UFRGS.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU





### IDENTIFICAÇÃO DOS DEMAIS PARTICIPANTES DO PROJETO:

Nome do Pesquisador- GRUPO GEPAVE-UNEMAT - MT	Titulação	Instituição
1-Elizabeth Gonzaga dos Santos Lima (Coordenadora)	Doutora	Unemat/Pedagogia
2-Flávio Luiz Silva Jorge da Cunha	Doutor	Unemat/Matemática
3-Jaime Santana Orro Silva	Especialista	Unemat/Direito
4 -Luiz Jorge Brasilino da Silva	Mestre	Unemat/Direito
5 - Fernando Cezar Vieira Malange	Doutor	Unemat/Computação
6-Denise Leite	Doutora	UFRGS/Educação
7-Rui Santiago	Doutor	UA/Portugal
8-Neuso Geraldo	Especialista	Unemat/ Técnico Nível Superior em Computação
9-Luciana Gonçalves Duarte	Bolsista de IC-FAPEMAT	Unemat/Ciências Contábeis
10-Marina de Fatima Souza	Bolsista de IC-FAPEMAT	Unemat/Pedagogia
11 -Eloir Ferreira Gonçalves Brito	Bolsista de IC – CNPq	Unemat/Computação
12 -Glória Ribeiro Dias São José	Bolsista de IC-FAPEMAT	Unemat/Direito
13-Valci Aparecida Barbosa	Mestranda	Unemat/PPGEdu
14-Paulo Henrique Alves Machado	Mestrando	Unemat/PPGEdu

### INDICAÇÃO DE COLABORAÇÕES OU PARCERIAS JÁ ESTABELECIDAS COM OUTROS CENTROS DE PESQUISA NA ÁREA

1 - Grupo de Pesquisa: Inovação e avaliação na Universidade  
[HTTP://:www.ufrgs.br/inov](http://www.ufrgs.br/inov)  
Programa: PPGEDU - Programa de Pós-Graduação em Educação  
Instituição: UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Coordenadora: Denise Balarine Cavalheiro Leite - Docente Permanente PPGEDU UFRGS, Professor Titular DEC FACED Aposentado. Pesquisador CNPq 1B, Credenciado Câmara de Pesquisa UFRGS  
Linha de Pesquisa: Universidade, Inovação, Avaliação de Sistemas e Institucional.

2 - Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território e Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES) que pertence, conjuntamente, à Universidade de Aveiro e à Universidade do Porto em Portugal, por meio de um acordo de cooperação existente entre a UNEMAT e a Universidade de Aveiro-Portugal.  
Coordenador: Prof. Rui Santiago



### Disponibilidade efetiva de infra-estrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto

A UNEMAT disponibiliza espaço físico para funcionamento do GEPAVE (01 sala). Esta sala já dispõe dos seguintes materiais adquiridos com recursos da FAPEMAT: 01 computador, 01 impressora, 01 armário e 01 mesa com 04 cadeiras. Os equipamentos e materiais existentes são insuficientes para desenvolvermos este projeto. Os equipamentos solicitados neste projeto visam incrementar especificamente este espaço disponível para atividades coletivas dos integrantes do GEPAVE, propiciando melhores condições para a realização de seus estudos pesquisa e, conseqüentemente, favorecendo a produção intelectual de conhecimento.

### ESTIMATIVA DOS RECURSOS FINANCEIROS DE OUTRAS FONTES QUE SERÃO APORTADOS PELOS EVENTUAIS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS PARCEIROS.

#### Contrapartida da UNEMAT

salários – Equipe executora do projeto			
1.Elizeth Gonzaga dos Santos Lima (concurado)	Docente/Assistente Doutor nível 4 – Pesquisa (20h)	24 meses (3.973,93 ao mês)	95.374,32
2 – Flávio Luiz Silva Jorge da Cunha	Docente/Assistente Doutor nível 4 – Pesquisa (20h)	24 meses (3.973,93 ao mês)	95.374,32
2. Luiz Jorge Brasilino (concurado)	Docente/Assistente mestre nível 4 – Pesquisa (20h)	24 meses (3.060,66 ao mês)	73.455,84
3. Jaime Santana Orro Silva (concurado)	Docente/Auxiliar nível 2 – Pesquisa (20 h)	24 meses (1.027,42 ao mês)	24.658,08
4. Neuso Geraldo (funcionário estável)	Agente universitário – Classe D, nível 8 (20 h)	24 meses (779,35 ao mês)	20.263,23
<b>Total Salários</b>			<b>309.125,79</b>
<b>TOTAL CONTRAPARTIDA UNEMAT(R\$)</b>			<b>R\$309.125,79</b>

#### Contrapartida FAPEMAT

03 bolsistas de Iniciação Científica.



## 8. Referências

- AFONSO, Almerindo Janela. *Políticas Educativas e Avaliação Educacional*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Centro de Estudos em Educação e Psicologia - Universidade do Minho, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. Cortez, São Paulo, 2000.
- ANDRÉ. Marli Elisa. Texto, contexto e significados. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo (45): 66-71, maio 1983.
- BABBIE. Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Tradução de Cezarino, Guilherme. 1ª reimpressão, Ed UFMG, Belo Horizonte, 2001.
- BARBETA, Pedro Alberto. *Estatística Aplicada às Ciências sociais*. 5 ed revisada, 2ª reimpressão, Ed. da UFSC, Florianópolis, 2004.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Presses Universitaires de France. Trad. Reto, Luís Antero e Pinheiro, Augusto. Edições 70, Brasil – RJ, 1977.
- BAUMAN, Zygmunt, 1925. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Jorge Zahar Ed, Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Globalização: As Conseqüências Humanas*. Tradução, Marcos Penchel. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1999.
- BELLONI, Isaura. A Função Social da Avaliação Institucional. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. (orgs). *Universidade Desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Insular, Florianópolis, 2000, p. 37-58.
- BOGDAN Robert, BIKLEN Sari, *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Trad. Alvares, Maria João; Santos, Sara Bahia; Baptista, Telmo Mourinho, Porto Editora: Porto Codex, Portugal, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. 7 ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2004a. 218
- \_\_\_\_\_. *Coisas Ditas*. Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero. Editora Brasiliense, São Paulo, 2004b.
- \_\_\_\_\_. *As estruturas sociais da economia*. Porto: Campo das Letras, 2006.
- BRAGA, Ana Maria; GENRO, Maria Elly; LEITE, Denise. Universidade Futurante: Inovação entre as certezas do passado e incertezas do futuro. In: LEITE, Denise; MOROSINI, Marília (orgs). *Universidade Futurante: Produção do ensino e inovação*. Papyrus, Campinas-SP, 1997, p. 21-37.



CASTELLS, Manuel. **El surgimiento de la sociedad de redes**. London: Blackwell Publishers, 1996.

CHRISTAKIS, C. e Fowler, J. **O poder das conexões**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

CORSANI, Antonella. Elementos de uma ruptura: a hipótese do capitalismo cognitivo. In: GALVÃO, A; Silva, G. e Cocco, G. **Capitalismo cognitivo. Trabalho, redes e inovação**. Rio de Janeiro, D P & A, 2003. p.15-32.

CUNHA, Luis Antônio. *A Universidade Temporã: o ensino superior da Colônia a Era Vargas*. Civilização Brasileira/Edições UFC, Rio de Janeiro, 1980.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como Instrumento da Formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: Por uma Ético-epistemologia da avaliação. In *Avaliação participativa: perspectivas e desafios*. Org. Dilvo Ristoff, Vicente de Paula Almeida Junior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005a. (p. 15 a 37).

\_\_\_\_\_. *Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?* Casa do psicólogo, São Paulo, 2005b. 219

\_\_\_\_\_. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? *Revista Brasileira de Educação*. Texto de abertura da 27 ANPED. Rev. Bras. Educ. n.28 Rio de Janeiro jan./abr. 2005c.

\_\_\_\_\_. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. Cortez, São Paulo, 2003a.

\_\_\_\_\_, *Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado*. Insular, Florianópolis, 2002a.

\_\_\_\_\_, *Avaliação: técnica e ética*. *Revista Avaliação*, Campinas, SP vol. 6 - nº 3 (21), set 2001, 7-19.

\_\_\_\_\_, *Universidade Pública e Processos de Privatização da Educação Superior: Papéis da avaliação institucional.. Revista Avaliação*. Campinas, V.2, N. 4, dez. 1997, p.57-64.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29 ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Uma Pós-modernidade de Libertação: reconstruindo as esperanças*. Autores Associados, Campinas – SP, 2005a. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

\_\_\_\_\_. *Qualidade negociada: Avaliação e contra-regulação na escola pública*. *Revista Educação e Sociedade*, vol 26, n.92, p. 911 – 933, especial – Campinas, out. 2005b.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



\_\_\_\_\_(org) . *Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas*. Texto digitado.

GOERGEN, Pedro. Prefácio. DIAS SOBRINHO, José. *Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?* Casa do psicólogo, São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. A Avaliação Universitária na Perspectiva da Pós-modernidade. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ivo (orgs). *Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e Resistência*. Insular, Florianópolis, 2000, p. 15-35.

HOUSE, Ernest R. *Evaluación, ética Y poder*. 3.ed., Ediciones Morata, S. L, Mejía Lequerica Madrid, 2000.

\_\_\_\_\_, HOWE, K. R. *Valores en evolución e investigación social*. Ediciones Morata, S.L, Mejía Lequerica – Madrid, 2001.

LEITE, Denise B. C. *AVALIAÇÃO E REDES DE COLABORAÇÃO: Inovação e mudanças nas teias de conhecimento. Projeto de Pesquisa apresentado ao CNPq. 2010.*

\_\_\_\_\_. *Brasil Urgente! Procuram-se! Identidades da Universidade*. *Revista Educación Superior y Sociedad JCR*, v. 15, p. 91-106, 2010.

\_\_\_\_\_. *Reformas Universitárias: avaliação institucional participativa*. Vozes, Petrópolis - RJ, 2005.

\_\_\_\_\_. A Avaliação em Prática. *Revista Avaliação*, Campinas, V.1, n.1, Julho 1996, p. 33-41.

\_\_\_\_\_. Avaliação e Tensões Estado, Universidade e Sociedade na América Latina. *Revista Avaliação*, Campinas: V.2, n. 1 (3), mar 1997, p. 7-17. 221

\_\_\_\_\_; MOROSINI, Marília. Universidade e integração. In MOROSINI, Marília; LEITE, Denise (orgs). *Universidade e integração no Cone Sul*. Ed. UFRGS, Porto Alegre-RS, 1992.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. *Avaliação Institucional: entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silêncio*. Diss. de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação - UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. Avaliação Institucional: o uso dos resultados como estratégia de (re)organização dos espaços de discussão na universidade. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2008

LUZ, Madel T. Prometeu Acorrentado: Análise Sociológica da Categoria Produtividade e as Condições Atuais da Vida Acadêmica. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 15 (1), p. 39-57, 2005.

MORAES, Maria Célia M. de. *Recuo da Teoria: Dilemas na Pesquisa em Educação*. In *Revista Portuguesa de Educação CEEP: Universidade de Ninho*. 2001



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA - CAMPUS CÁCERES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO - MESTRADO EM EDUCAÇÃO - PPGEDU



NEAVE, Guy. The Evaluation of the Higher Education System in France. In: COWEN, Robert. *The Evaluation of Higher Education Systems*. London, Kogan Page, 1996.

PERONI, Vera. *Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990*. Xamã, São Paulo, 2003.

RISTOFF, Dilvo Ivo. O SINAES e os seus desafios. *Revista Avaliação*, ano 9, vol. 9 – n.1, mar. 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Prefácio LEITE, Denise B. C. *Reformas Universitárias: avaliação institucional participativa*. Vozes, Petrópolis- RJ, 2005.

\_\_\_\_\_. (org). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In *Conhecimento Prudente para uma Vida Decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. Cortez, São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. (org). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *A Crítica da Razão Indolente: Contra o desperdício da experiência*. Cortez, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pela Mão de Alice - O social e o político na pós-modernidade*. 6. ed. Cortez, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. *A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. Texto digitado.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Análise Teórico-Política do Exame Nacional de Cursos. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. *Universidade Desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Insular, Florianópolis, 2000, p 149-179.